



NUTRIÇÃO, COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR

André G. Cintra (MV, Prof. Esp.)

Autor dos livros “Alimentação Equina: Nutrição, Saúde e Bem-estar” e “O cavalo: Características, Manejo e Alimentação” e coautor do livro “Manual de Gerenciamento Equestre: Textos, Tabelas e Planilhas”

Contato: agcintra@gmail.com • Site: www.andrecintra.vet.br



ARQUIVO PARTICULAR DO AUTOR

BEM-ESTAR ANIMAL

O QUE É E COMO APLICÁ-LO NO DIA A DIA

“Do que um animal precisa para ter uma vida boa”? Essa questão é levantada pela Dra. Temple Grandin em seu livro “O bem-estar dos Animais” (Editora Rocco, 2009) e talvez seja umas das perguntas mais complexas que podemos ter em nossa vida com nossos amigos equestres.

Certamente a dificuldade não está em achar que sei o que meu cavalo precisa do ponto de vista humano, mas em buscar quais as reais necessidades do cavalo para ter ‘uma vida boa’ do ponto de vista equestre.

Nos últimos anos, no Brasil, a questão do bem-estar animal tem sido levantada como bandeira por muitos ativistas e gente do cavalo procurando a melhor condição para os animais que garantam uma melhor qualidade de vida e, certamente, boa performance em pista e no dia a dia.

Mas essa questão vem sendo debatida no mundo há mais de 50 anos, muitos buscando cientificar o bem-estar animal de forma a demonstrar os efeitos maléficos que uma condição ruim de vida pode trazer ao animal. O problema é definir o que é uma condição de vida ruim. Essa condição deve ser vista do ponto de vista animal, pois ele é o maior interessado, e não do ponto de vista humano, que também tem seu interesse, mas muitas vezes diferente dos interesses do animal.

Muitos radicais irão falar que, do ponto de vista animal, ele quer é ficar solto e livre o tempo todo, sem nunca ser utilizado. Isso é uma meia verdade, pois já vi muitos cavalos que sentem

prazer nas provas e passeios e se sentem inúteis quando não estão em contato com o ser humano e sendo utilizados rotineiramente. Conheci uma égua puro sangue Árabe que foi aposentada aos 20 anos de idade e solta em um piquete com outros animais, onde havia companhia, espaço e alimento adequado para que ela pudesse viver tranquilamente por mais alguns anos. Essa égua definhou de tal forma que o proprietário achou que iria morrer e pediu para ela ser encocheirada e receber um trato melhor. O animal se recuperou parcialmente, mas sempre cabisbaixo. Essa égua era de competição de salto e o dono do centro hípico perguntou ao proprietário se não poderia utilizá-la nas aulas de escolinha pois, pela idade e experiência, poderia servir de professora para alunos novos. A reviravolta foi impressionante; em menos de um mês essa égua parecia que tinha 10 anos de novo, voltando a engordar e ter brilho nos olhos, sendo utilizada por mais alguns anos e vivendo com mais intensidade.

Por outro lado, apenas utilizar o animal não é suficiente, e alguns exageram nessa condição de uso, abusando do animal ‘porque ele aguenta’... aí ocorrem os problemas que muitas vezes inutilizam em definitivo os animais. Mas como definir se mantenho meus animais em condição de bem-estar?

Essa questão, debatida há muitos anos, ultrapassa o simples dou boa comida e água, vacino e vermifugo meus animais e os mantenho em uma baia, abrigado de chuva e vento. Isso não é bem-estar, apesar de muitos resumirem desta forma.

A imensa maioria dos cavalos utilizados em competições no mundo têm essa condição de vida, mas então observamos que nesses mesmos cavalos, a enfermidade que mais mata cavalo é a cólica, e 99% das cólicas podem ser prevenidas por correções de manejo. Sendo assim, nós propiciamos condições para nossos animais que podem levá-los à morte. E certamente isso não é bem-estar animal. Outra enfermidade cada vez mais comum entre os equinos é a úlcera gástrica, condição esta sendo tratada regularmente com medicamentos como se fossem suplementos. Drogas não foram feitas para uso contínuo, pois tem efeitos colaterais e certamente poderão causar outros problemas ao animal no futuro. Úlceras podem ser decorrentes de diversos fatores, a imensa maioria deles causada pelo manejo ruim que o homem impõe ao animal, quer seja nutricional, como pela rotina diária. E certamente isso não é bem-estar animal.

Infelizmente é cada vez mais comum ouvir de proprietários, treinadores e mesmo de colegas veterinários, que cólicas e úlceras são normais em cavalos. Normal é estado de saúde. Doença não é estado normal. Se são comuns pelo mau uso do cavalo e das condições em que mantenho esses animais, não quer dizer que seja normal. Apenas são comuns porque não propicio as condições ideais de vida para eles.

Mas então, como saber se mantenho meu animal em bem-estar real? Para auxiliar a dirimir essa questão, nos anos 90, o comitê *Brambell*, do Reino Unido, estabeleceu cinco condições para se definir o bem-estar dos animais, abordando desde o bem-estar físico, até o bem-estar psicológico, ou mental, dos animais. Essas condições são o que chamamos de “As Cinco Liberdades”: livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, maus tratos e doenças, livre de medo e estresse, livre para expressar seu comportamento natural. Existe uma grande complexidade em se buscar concretizar todas essas condições na rotina diária, mas somente se eu buscar isso intensamente, é que posso efetivamente dizer que meu animal está em condição de bem-estar animal rico.

É quase impossível manter as cinco liberdades o tempo todo, mesmo na natureza, mas propiciar condições para que isso possa ser alcançado o máximo de tempo possível deve ser o objetivo de quem realmente se preocupa e quer o melhor para seus animais. E isso do ponto de vista animal.

E NA PRÁTICA DIÁRIA, O QUE FAZER E QUAIS RESULTADOS POSSO OBSERVAR?

Começa por reavaliar no que entendia-se até agora como bem-estar animal e observando que, muitos que dizem aplicar o bem-estar animal, estão muito longe de fazê-lo na prática, no que diz respeito ao animal em si e às suas necessidades. Muitos fazem e praticam atos que vão contra o verdadeiro bem-estar animal em nome da tradição e cultura. E são pessoas que vivem do cavalo e dizem amar nossos amigos equestres. Muitas vezes precisamos rever nossos conceitos e reavaliar nossas atitudes se desejamos realmente o respeito dos cavalos e aplicar os cuidados necessários para que o animal esteja efetivamente em bem-estar rico.

No dia a dia, o reflexo de efetividade de bem-estar de meu animal está na condição de saúde. Não falo apenas na condição de não ter cólica ou úlcera, apesar de esses serem ótimos indicadores de que estou no caminho certo. Mas observar condições que vão além do resultado esperado.

Nos últimos anos, tendo trabalhado com o que denomino nutrição comportamental, os resultados que vejo em meus animais, e de alguns clientes, são muito além do esperado.

Tenho três animais que viveram por mais de oito anos em um centro hípico com condições que considero próximo do ideal (pessoalmente nunca vi um local que poderia chamar de ideal, mas nos aproximarmos dele já é um ótimo objetivo). Nesse local vivem mais de 150 cavalos, de diversos proprietários e raças e é interessante observar os resultados práticos da rotina na vida desses animais. São apenas 35 baias e muitos piquetes onde os animais podem viver em condições bastante atraentes, dentro de suas necessidades.

Meus animais ficavam em um piquete exclusivo, de cerca de arame farpado, com alimentação exclusiva no cocho, e cercado por outros animais em piquetes adjacentes. O tratador é o mesmo e a alimentação básica é a mesma. Apenas a filosofia de cuidados e a forma com que me relaciono com eles é diferenciada.

Certa vez um amigo, que tem animais no mesmo local disse que tinha sorte em ter animais tão dóceis, pois ficava fácil de pegá-los no pasto, pois os dele eram arredios e ele tinha que mantê-los na baia, o que elevava os custos. O que esse amigo nunca entendeu é a construção do relacionamento que mantenho com meus animais, onde eles não precisam ter receio de minha aproximação, pois, mesmo que eles possam ser trabalhados, nada é feito de forma que eles não gostem do que fazem, mesmo que seja uma cavalgada de 5 dias, portanto não têm motivos para fugirem quando nos aproximamos.

Mas o mais interessante que pude observar nesses animais, e foi um resultado de certa forma inesperado, mas compreensível, foi com relação ao estado nutricional e de saúde dos animais.

Como nutricionista, sempre calculo a quantidade de alimento e nutrientes que os cavalos devem receber, buscando, nas pesquisas científicas, dados para atender a essa demanda dos animais. Mas com esses meus cavalos (e de alguns clientes) as contas ficam no vermelho, isto é, a matemática científica indica que faltam nutrientes e os animais não deveriam conseguir atender a seu estado fisiológico. Ocorre que na prática, estou com um ‘problema’, pois meus animais estão acima do peso, mesmo comendo apenas 1,3 kg de ração por dia, com bom volumoso como alimento principal.

Com relação a enfermidades, não consigo me lembrar quando foi a última vez que meus animais tiveram problemas de saúde. E vivem soltos, dia e noite, quer tenha chuva ou sol forte. No piquete existe uma árvore para ‘abrigo’, mas acima de tudo, existe a vida saudável de um cavalo em companhia de seus pares com uma boa alimentação e equipe que sabe o respeito que tenho por meus animais e assim eles se mantêm em estado de saúde.

Isso é bem-estar animal.